

Ambiente

Defesa natural

Embrapa põe à venda seus pesticidas biológicos

Nesta sexta-feira, dia da posse do presidente eleito Tancredo Neves, a Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, estará promovendo um produtivo casamento entre os laboratórios e as plantações. Em um único pacote tecnológico, a empresa colocará à disposição dos produtores toda uma fauna de fungos, bactérias e vírus capazes de atuar como pesticidas e outros defensivos agrícolas. Além disso, estará apresentando os equipamentos que criou especialmente para aspergir com o máximo de economia os microrganismos benéficos nos campos. Os inseticidas naturais e as máquinas desenvolvidas pela Embrapa chegam para concorrer num mercado que movimenta anualmente no Brasil 750 milhões de dólares (3 trilhões de cruzeiros) e é amplamente dominado pelos fabricantes de defensivos químicos.

Sobre eles, o controle biológico de pragas tem a vantagem de não provocar intoxica-

ções em quem aplica os produtos e muito menos o envenenamento das culturas, contratempos que podem ocorrer com os químicos quando não se respeitam as indicações constantes nas embalagens sobre dosagens e as maneiras de usar. "Estamos entrando numa nova era no controle natural de pragas", diz Márcio Antônio Neves, coordenador de pesquisas de controle biológico da Embrapa. Em linhas gerais, os fungos, vírus e bactérias funcionam como inimigos naturais de insetos e lagartas que se deseja destruir. Os extratos de fungos que a Embrapa apresenta esta semana, o *Metarhizium* e o *Beauveria*, capazes de aniquilar uma das mais insi-

diosas pragas dos pastos brasileiros, a cigarrinha, vão melhorar a vida dos pecuaristas.

METADE DO TEMPO — Além de isolar e acondicionar os fungos para utilização, a empresa saiu-se também com outra novidade: o aplicador. Os equipamentos convencionais de aplicação de químicos não serviam para os fungos porque lidam com líquidos e ejetam grandes quantidades do produto de uma só vez. A solução foi desenvolver e patentear seu próprio aplicador, cujo protótipo custou 6 milhões de cruzeiros mas que chegará ao pecuarista por um preço, ainda não definido, bem abaixo. Acoplado a um trator, o aparelho faz o mesmo trabalho do aspersor de químicos na metade do tempo. Os fungos têm tudo para fazer sucesso.

Outro microrganismo nascido dos laboratórios da Embrapa, o *Baculovirus anticarsia*, por exemplo, consegue matar as lagartas que atacam lavouras de soja mas é inofensivo ao homem. Desenvolvido pelo pesquisador Flávio Moscardi, o extrato desse vírus está sendo experimentado, pela primeira vez em larga escala, na atual safra gaúcha de soja. Até agora ele já substituiu 7 200 toneladas de pesticidas químicos e proporcionou uma economia de 6 bilhões de cruzeiros aos agricultores do Rio Grande do Sul. ●



MAILENA

O pulverizador em ação: o protótipo custou 6 milhões